



fnpetroleiros.org.br /fnpetroleiros

FEDERAÇÃO NACIONAL DOS PETROLEIROS

Sindipetro-AL/SE | Sindipetro-LP | Sindipetro-PA/AM/MA/AP | Sindipetro-RJ | Sindipetro-SJC

Boletim Informativo | Edição Especial Petros | Janeiro 2018



DIA 21/02

ATO NACIONAL EM DEFESA DA

PETROS

VOCÊ, PARTICIPANTE, QUE SERÁ AFETADO PELOS DESCONTOS, FAÇA VALER SEU DIREITO! PARTICIPE E DEMONSTRE SUA INDIGNAÇÃO CONTRA ESSE PED

CONCENTRAÇÃO ÀS 12H30 NO EDISEN (Av. Henrique Valadares, 28 - Centro, RJ) seguida de passeata até o EDISE

SINDIPETRO AL/SE
FUNDADO EM 28 DE JUNHO DE 1961



Sindipetro RJ
Sindicato dos Petroleiros do Rio de Janeiro

SINDIPETRO
SINDICATO DOS TRABALHADORES NA INDÚSTRIA DO PETRÓLEO PARANÁ/MS



SINDIPETRO SJC
Sindicato dos Petroleiros de São José dos Campos e Região

No final do ano passado a Petrobrás ficou de apresentar às federações de petroleiros e marítimos uma proposta alternativa consistente à proposta atual de Plano de Equacionamento do Plano Petros do Sistema Petrobrás (PED do PPSP).

São mais de R\$ 28 bilhões (o valor máximo total do déficit técnico) a serem equacionados de forma paritária por participantes, assistidos e ativos e as patrocinadoras do PPSP no prazo de 18 anos.

O valor das contribuições extraordinárias para cobertura pelos participantes e assistidos é inviável para todos nós. E além disso, grande parte desse déficit técnico a gente entende que não responsabilidade nossa, mas exclusivamente da Petrobrás e da BR Distribuidora.

Aumentar a pressão agora!

Há 14 anos as contas da Petros têm tido recomendação de rejeição do Conselho Fiscal (CF) da Fundação. Nos últimos quatro anos, essa rejeição tem sido unânime no CF, mas o Conselho Deliberativo (CD) sempre aprovou essas contas. E nunca avaliou ou mensurou

os apontamentos do CF. Na verdade, a Petros não tem cobrado da Petrobrás e da BR Distribuidora diversas dívidas que as patrocinadoras têm para com o nosso plano. Não podem agora querer dividir essa conta no meio para a gente pagar. A gente quer pagar o que é de nossa responsabilidade. A Petrobrás e a BR têm que pagar o que devem ao nosso plano.

A Petros anuncia que em breve o PED do PPSP irá iniciar as cobranças. Temos diversas ações judiciais que estão sendo impetradas para impedir que isso aconteça, mas precisamos aumentar a pressão dos participantes e assistidos nesse momento.

A Petrobrás precisa reconhecer suas dívidas com o nosso plano. Caso contrário, ele vai acabar. E isso é tudo o que a Petrobrás nesse momento parece querer.

Por isso, FENASPE, FNP e GDPAPE, construíram o Fórum de Debates em Defesa da Petros. E estão nesse momento convocando um Ato Público, em frente ao EDISEN, no Rio de Janeiro, que possa expressar essa nossa unidade de maneira cristalina para a direção da Petrobrás. Será no dia 21/02, logo depois do carnaval.

TODAS AS BANDEIRAS NA DEFESA DE UMA SÓ

Um Ato Público de unidade para lutar em defesa da nossa Petros e do nosso Plano de previdência complementar. Por isso, todos os que estão nessa luta são bem-vindos com suas bandeiras ou sem elas. Brancas, vermelhas, negras,

amarelas ou verdes, para nós não importa a cor. Importa a sua presença e a sua vontade de lutar em defesa da Petros e contra o injusto plano de equacionamento que está para ser implantado. Todas as bandeiras em defesa de uma só.

Governo precariza saúde dos trabalhadores das estatais

Na penúltima semana de janeiro, duas resoluções da Comissão Intermunicipal de Governança Corporativa e de Administração de Participações Societárias da União (CGPAR). O objetivo, de acordo com as resoluções, é colocar uma trava no que eles chamam de "crescimento acelerado dos gastos" com plano de saúde das empresas estatais.

Segundo informações divulgadas, o percentual dos gastos de saúde com funcionários ativos e inativos na folha de salários do ano passado, acrescido de uma margem de 10% ou o limite máximo de 8% da folha - o que for menor - será o teto para as empresas custearem os planos das companhias estatais por autogestão.

Uma política clara que visa sucatear e precarizar os serviços das estatais para justificar a terceirização de suas atividades, seguida de privatizações por preços irrisórios e gestões duvidosas.

Ainda de acordo com as resoluções, serão quatro as modalidades de planos: autogestão por operadora própria (a exemplo da Cassi, do Banco do Brasil), os que são geridos pela área de recursos humanos, os que optam por uma operadora de mercado e os que trabalham com o ressarcimento das despesas. As resoluções vedam a criação de novos planos administrados pelos RH das empresas e limita a lista de dependentes aos cônjuges e filhos, proibindo a inclusão dos pais e outros.

Haverá prazo de 48 meses para que todas migrem para um sistema paritário de contribuição aos planos de saúde, sendo 50% para as empresas e 50% para os funcionários.

Atualmente a média é de 75% para as estatais e de 25% para seus empregados, mas há casos como o dos Correios, que arca com quase 95% dessa despesa com ativos e inativos.

Na Petrobrás, a média é 70% para as estatais e 30% para os trabalhadores. Com as resoluções, a empresa vai ter que se adequar e fazer a categoria pagar 50%, o que prejudicará demasiadamente os aposentados e pensionistas.

Assim, as novas medidas são mais uma forma de destruir a necessidade de melhoria da governança nas empresas públicas, reforçando o propósito do governo federal de sucateamento das estatais, mirando-se na privatização como objetivo final. Nesse contexto, a venda de ativos segue em ritmo acelerado, ainda que de forma segmentada, e atinge setores estratégicos como transporte, energia elétrica, petróleo e loterias.

Frente a essa ameaça, a Federação Nacional dos Petroleiros (FNP) defende que a Petrobrás seja 100% estatal, pois elas são essenciais para o desenvolvimento do país.

EXPEDIENTE:

| Sindicatos da FNP: Sindipetro-AL/SE, Sindipetro-LP, Sindipetro-PA/AM/MA/AP, Sindicato-RJ e Sindipetro-SJC | Diretoria Executiva da FNP: Adaedson Costa, Agnelson Camilo, Alealdo Hilário, Armando Carlos Munford, Claiton Coffy, Clarkson Messias, Eduardo Amaro, Eduardo Henrique Soares da Costa, Ivan Luiz de Andrade, José Roberto Azevedo, Lourival Júnior, Luiz Mário Nogueira Dias, Marcelo Juvenal, Natália Russo Lopes, Rafael Prado e Roberto de Castro Ribeiro | Redação e Edição: Vanessa Ramos - Diagramação: Carolina Mesquita - Endereço: Avenida Presidente Vargas, 502, 7º andar, Centro, Rio de Janeiro-RJ - CEP 20071-000 Telefone: (21) 2253-4210 | 96720-0668 - E-mail: fednacpetroleiros@gmail.com - Facebook fnpetroleiros - fnpetroleiros.org.br